

O REUNI E A QUALIDADE NA UFSC – PERCEPÇÕES NO SETOR DE OBRAS DA UNIVERSIDADE

Alan Rodrigues

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Ligia Pauline Mesquita

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Monica Bruschi

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Guilherme Deola Borges

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Edson Pacheco Paladini

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

RESUMO

As organizações de serviços públicos dependem em maior grau do ambiente sociopolítico, onde as decisões estratégicas são reguladas externamente à organização. Porém, internamente, há autonomia para as questões administrativas internas. O presente estudo de caso foi baseado em dados fornecidos pelo Departamento de Fiscalização de Obras da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – DFO/PROPLAN – da UFSC no período de 2009 a 2015. As informações obtidas correspondem à área construída na Instituição e seus campi, investimentos financeiros em obras de engenharia e evolução no quadro de servidores. O REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais tem por objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, por meio do melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. Foram coletados dados em sites oficiais referente à oferta de vagas para o ingresso na Instituição pelo vestibular, em todos os seus cursos e campi, no período em questão. A informação foi considerada como indicador social e se justifica por integrar um dos objetivos do programa Reuni, que é a ampliação do acesso ao ensino superior, além de ser o resultado esperado com a ampliação da estrutura física da instituição. O resultado destes investimentos foi o aumento no número de vagas ofertadas anualmente via vestibular, que aumentou de 4581 (2009) para 6511 (2015).

Palavras-chave: Qualidade; obras públicas; administração pública; recursos federais.

1. Introdução

Segundo o site da Universidade Federal de Santa Catarina, a UFSC, com sede em Florianópolis, foi fundada em 1960, com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão. Sua comunidade é constituída por cerca de 50 mil pessoas, entre docentes, técnicos-administrativos em Educação e estudantes. É uma Universidade pública e gratuita, e possui campi em mais quatro municípios: Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau. Todos os novos campi foram instituídos com recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Ministério da Educação (MEC), em um processo de interiorização da Universidade para outras regiões em Santa Catarina. O programa foi instituído pelo decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e um dos seus objetivos é criar condições para a ampliação do acesso na educação superior.

A UFSC tem mais de 30 mil estudantes matriculados em 103 cursos de graduação presenciais e 14 cursos de educação à distância. Quanto à pós-graduação, a UFSC disponibiliza mais de 7 mil vagas para cursos stricto sensu: são 63 mestrados acadêmicos, 15 mestrados profissionais e, 55 cursos de doutorado. Nos 32 cursos de especialização, são mais de 6 mil alunos a distância e 500 em cursos lato sensu presenciais. Na última avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduações, realizada pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram conceituados com notas 6 e 7 – as mais altas – 17 dos 56 programas avaliados e 62,5% deles obtiveram nota igual ou superior a 5. O reconhecimento social que recebe a coloca entre as melhores universidades do país e da América Latina.

A captação de recursos para a criação dos novos campi é oriundo de uma ação estratégica que pode resultar no aumento do acesso à maior número de estudantes aos cursos focados nas demandas regionais, bem como a ampliação e reforma para a melhoria contínua dos campi já existentes. Entende-se que o investimento financeiro e a área construída são referências importantes para o principal índice social que é a quantidade de vagas de ensino superior disponibilizadas à sociedade através do vestibular.

2. Referencial teórico

2.1 Sistemas de gestão da qualidade x gestão de serviços públicos

Segundo a Teoria Geral do Sistema, um sistema é um conjunto de partes que se interagem e que interdependem umas das outras, para que o todo cumpra com uma função determinada ou objetivo estabelecido quando da sua estruturação e funcionamento (MARQUES, ODA, 2012, p135).

Os sistemas da qualidade são um conjunto de elementos dinamicamente inter-relacionados, formando uma atividade que opera sobre entradas e, após processamento, transformam-nas em saídas, visando sempre ao objetivo de assegurar que seus produtos e diversos processos satisfaçam às necessidades dos usuários e às expectativas dos clientes externos e internos (OLIVEIRA, 2003, p16).

Segundo a NBR ISO 9004-2, serviço é o resultado gerado na interface entre fornecedor e cliente e por atividades internas do fornecedor para atender as necessidades do cliente. Conforme Las Casas (2008), o serviço é intangível, inseparável e simultâneo.

Desta forma, segundo os autores, é perceptível que serviços possuem características que os distinguem de produtos, isto é, a abordagem a ser utilizada deve ser apropriada quando se

trata de serviços, ou seja, sistemas de qualidade devem ser abordados para tal fim, no intuito de levá-los a um planejamento.

O serviço mantém características próprias que se diferenciam das observadas nos produtos ou bens de consumo, por isso é importante delinear essas qualificações por eles apresentadas para que haja um perfeito entendimento, principalmente, no momento de elaborar estratégias relacionadas à sua comercialização.

Kotler; Armstrong (2007) apud Moura et al. (2013), afirmam que a intangibilidade dos serviços significa que eles não podem ser provados, sentidos, vistos, ouvidos ou até mesmo cheirados antes da compra, logo, manter um cliente fiel a uma empresa é tarefa difícil e se faz necessário muitos investimentos.

As organizações de serviços públicos dependem em maior grau, do que as demais, do ambiente sociopolítico: sua forma de funcionamento é regulada externamente à organização. As organizações públicas podem possuir alguma autonomia na direção de sua administração, mas, inicialmente, seus objetivos, pelo menos os gerais, são fixados por uma autoridade externa. Frequentemente incluem outras dimensões, além das técnicas, podendo, potencialmente, tornarem-se contraditórios aos objetivos fundamentais. (DUSSAULT, 1992, p13)

Dussalt (1992) afirma que, em outras palavras, as organizações de serviços públicos são mais vulneráveis à interferência política, no sentido geral do termo, além de ter também, uma probabilidade de contaminação burocrática, isto é, o tipo de regulamento desenvolvido na burocracia estatal tende a ser aplicado a qualquer organização pública. As organizações públicas têm uma obrigação de prestar serviço, um dever de atendimento que não existe no setor privado. Os cidadãos têm o direito de receber serviços, o que significa, em princípio, que não existe a possibilidade de selecionar a clientela, os problemas a atender, nem os serviços a produzir. Evidentemente, esse dever de atendimento está, habitualmente, em contradição com a limitação dos recursos. De outro lado, as organizações públicas não são submetidas às regras do mercado e podem sobreviver mesmo quando não são eficientes. (DUSSAULT, 1992, p13)

A qualidade, no sentido mais amplo da palavra, iniciou-se com Walter Andrew Shewhart, na década de 1920, onde fixou a base do controle estatístico de qualidade. Na década de 1950, William Edwards Deming é amplamente reconhecido pela melhoria dos processos produtivos nos Estados Unidos durante a segunda guerra mundial, sendo mais conhecido pelo seu trabalho no Japão.

De acordo com Paladini (2009), a Gestão da Qualidade nasceu e se criou em época de crise, se consolidou em época de crise e se expandiu em época de crise. A maior crise que uma organização pode encontrar em sua existência é a concorrência e ela é a principal razão para a produção da qualidade.

No esforço em satisfazer as exigências dos clientes, as empresas percebem que tratar a qualidade apenas na ótica do processo já não é suficiente, segundo Paladini (2009), esta relação de consumo foi sintetizada por Joseph Moses Juran, naquele que é o mais conhecido conceito da qualidade entre todos os que se tornaram referências em toda a literatura da área: Qualidade é a adequação ao uso (JURAN; GRZYNA, 1991).

Segundo Paladini (2004), o ápice da Gestão da Qualidade tem como indicativos claros dos resultados através do grau de fidelidade do consumidor e a possibilidade de transformar clientes em consumidores. Sendo que é fundamental atender e, preferencialmente, exceder às expectativas dos clientes. No processo interativo com o cliente aparece a prestação de serviço.

2.2 O que é o REUNI

O REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e seu objetivo é criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, por meio do melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. Concomitante a isso existe também a preocupação em garantir qualidade no ensino de graduação da educação pública.

O decreto prevê, em seu artigo 3º, recursos financeiros a serem destinados às Universidades mediante apresentação de planos de reestruturação que contemplem construção e readequação de infraestrutura, como também, custeio de despesas e pessoal atreladas a esses planos. Segundo o site da Universidade Federal de São Carlos, a partir do plano apresentado, cada universidade receberá investimentos para a aplicação em ações como contratação de professores e servidores administrativos, recuperação e construção de instalações físicas e aquisição de equipamentos para laboratórios, salas de aula, bibliotecas, ambientes de professores e órgãos administrativos.

Para o Ministério da Educação do Brasil, para alcançar esses objetivos, todas as universidades federais aderiram ao programa e apresentaram ao ministério, planos de reestruturação, de acordo com a orientação do REUNI. As ações preveem, além do aumento de vagas, medidas como a ampliação ou abertura de cursos noturnos, o aumento do número de alunos por professor, a redução do custo por aluno, a flexibilização de currículos e o combate à evasão.

3. Metodologia / dados coletados

O presente estudo de caso foi baseado em dados fornecidos pelo Departamento de Fiscalização de Obras da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – DFO/PROPLAN – da UFSC no período de 2009 a 2015, e compilados conforme quadros e figuras apresentados ao longo do estudo. As informações obtidas correspondem à área construída na Instituição e seus campi, investimentos financeiros em obras de engenharia e evolução no quadro de servidores dos Departamentos de Projetos de Arquitetura e Engenharia – DPAE/PROPLAN, do DFO/PROPLAN e do Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura da Pró-Reitoria de Administração – DMPI/PROAD da UFSC.

Segundo Paladini, (2011, p. 27) os indicadores da qualidade e da produtividade, ou genericamente, indicadores de qualidade, são mecanismos de avaliação formulados em bases mensuráveis, ou seja, são expressos de forma quantitativa. Nesse sentido, os dados quantitativos coletados são os indicadores de qualidade escolhidos no estudo para evidenciar o rápido crescimento em área construída e servidores efetivos que a instituição alcançou devido à ação estratégica de qualidade adotada, que corresponde a captação de recursos através de ações transformadas em projetos aprovados e financiados pelo programa REUNI.

Foram coletados dados em sites oficiais referente à oferta de vagas para o ingresso na Instituição pelo vestibular, em todos os seus cursos e campi, no período em questão. A informação foi considerada como indicador social e se justifica por integrar um dos objetivos do programa REUNI, que é a ampliação do acesso ao ensino superior, além de ser o resultado esperado com a ampliação da estrutura física da instituição.

4. Análise de resultados

O Quadro 1 apresenta as obras que foram licitadas e executadas na UFSC, no período compreendido entre 2009 e 2015. A primeira coluna apresenta o ano em que a obra foi licitada, considerando a abertura do processo licitatório, e, portanto, o ano em que o recurso foi alocado. A segunda coluna refere-se ao local da obra, a saber: campi da UFSC ou, no caso do campus Reitor David Ferreira Lima, o Centro de Ensino no qual a obra se localiza. A terceira coluna apresenta uma breve descrição do objeto licitado e a quarta coluna apresenta a área construída finalizada. Nessa coluna, alguns dados aparecem zerados, pois se tratam de obras de pavimentação e etapas intermediárias que não representam incremento de área edificada. As colunas 5, 6 e 7 apresentam o valor inicialmente contratado, o somatório dos aditivos dos contratos e o valor total da obra. Aditivos são acréscimos monetários aceitos pela Constituição Federal em situações específicas do processo licitatório. As colunas 8, 9 e 10 apresentam o prazo total das obras, seu início e fim, e a previsão de término da empreitada, caso a obra ainda esteja em andamento. A coluna 11 informa a situação em que a obra se encontra. Obras com o status de “rescisão” são obras que foram executadas parcialmente, contabilizando investimentos, mas não área construída. Obras em “andamento” referem-se àquelas que não foram concluídas no período avaliado. A coluna 12 apresenta a informação da área total em metros quadrados construída por ano e a coluna 13, o somatório dos recursos alocados em cada ano.

O Quadro 2 apresenta o resumo da área construída, em metros quadrados, e do investimento, em reais, nas obras novas da UFSC, compilado a partir do Quadro 1.

Quadro 1 – Obras Novas na UFSC de 2009 a 2015.

Ano da Licitação	Campus	Objeto	Área (m²)	Valor Contratado	Aditivos	Valor Total	Prazo Inicial	Prazo Final (com aditivos)	Início	Fim	Etapa	Área (m²)	Investimento (R\$)
2009	curitibanos	anel rodoviário	0,00	1.496.816,61	252.770,66	1.749.587,27	180	238	25-jan-10	19-set-10	CONCLUÍDA	7.734,05	15.016.342,59
2009	joinville	terraplanagem	0,00	2.999.262,97	113.091,84	3.112.354,81	180	1013	11-abr-11	10-set-12	CONCLUÍDA		
2009	trindade	complem. patrimônio	1.797,00	1.085.697,85	49.475,85	1.135.173,70	180	390	6-abr-10	30-abr-11	CONCLUÍDA		
2009	trindade	reforma cob. convivência	0,00	292.929,29	81.715,04	374.644,33	60	185	19-abr-10	30-out-10	CONCLUÍDA		
2009	trindade	pavimentação - deck boi tatá	0,00	137.960,00	33.944,00	171.904,00	45	75	7-out-09	20-dez-09	CONCLUÍDA		
2009	ced	bloco C	1.190,85	1.586.150,89	146.101,12	1.732.252,01	270	610	6-abr-10	6-dez-11	CONCLUÍDA		
2009	ced	pavimentação - cobertura rampa ndi	0,00	16.666,66	0,00	16.666,66	45	45	17-set-09	31-out-09	CONCLUÍDA		
2009	ccb	pavimentação - rampa farmacologia	0,00	99.582,90	18.949,98	118.532,88	45	95	29-set-09	1-jan-10	CONCLUÍDA		
2009	ccs	estrutura bloco I enfermagem	0,00	1.244.868,63	35.116,09	1.279.984,72	240	334	18-mai-10	16-abr-11	CONCLUÍDA		
2009	cfm	complem. bloco G-1 física	1.817,20	1.633.227,02	23.909,15	1.657.136,17	180	269	6-abr-10	30-dez-10	CONCLUÍDA		
2009	cse	ampliação bloco D	229,68	224.913,64	18.160,69	243.074,33	180	210	7-out-09	4-mai-10	CONCLUÍDA		
2009	cse	complem. pós-graduação	753,55	833.333,38	-9.281,06	824.052,32	120	240	6-abr-10	1-dez-10	CONCLUÍDA		
2009	ctc	complem. eng sanitária	1.945,77	1.594.980,50	70.976,84	1.665.957,34	120	305	6-abr-10	4-fev-11	CONCLUÍDA		
2009	ctc	gases eng. química	0,00	140.000,00	0,00	140.000,00	60	87	22-out-09	15-jan-10	CONCLUÍDA		
2009	ctc	instal. galpão eng química	0,00	33.470,00	0,00	33.470,00	45	45	7-out-09	20-nov-09	CONCLUÍDA		
2009	ctc	elevador bloco B	0,00	212.222,22	26.643,24	238.865,46	120	150	29-mar-10	25-ago-10	CONCLUÍDA		
2009	ctc	elevador arquitetura	0,00	84.900,00	0,00	84.900,00	150	171	2-dez-09	21-mai-10	CONCLUÍDA		
2009	cca	etapa I lab. peixes água doce (LAPAD)	0,00	525.509,11	-87.722,52	437.786,59	150	360	18-fev-10	12-fev-11	RESCISÃO		
2010	cca	complem. salas de aula	2.666,96	3.833.333,33	485.243,96	4.318.577,29	210	373	15-dez-10	22-dez-11	CONCLUÍDA	13.152,04	21.895.387,43
2010	cca	ampliação RU	200,00	292.222,22	27.186,62	319.408,84	90	150	5-jan-11	3-jun-11	CONCLUÍDA		
2010	cca	instal. e subestação LAPAD	751,59	162.775,31	5.880,85	168.656,16	90	686	17-jan-11	2-dez-12	CONCLUÍDA		
2010	trindade	complem. museu universitário	1.936,00	2.534.973,18	169.412,52	2.704.385,70	180	425	17-jan-11	17-mar-12	CONCLUÍDA		
2010	trindade	complem. bloco I	6.734,96	7.005.701,62	617.157,22	7.622.858,84	240	450	2-set-10	25-nov-11	CONCLUÍDA		
2010	cds	estrutura bloco administrativo	0,00	1.740.230,54	228.769,43	1.968.999,97	180	375	15-set-10	24-set-11	CONCLUÍDA		
2010	cfm	ampliação bloco 29 ala B	310,46	622.823,65	17.337,60	640.161,25	120	290	31-jan-11	16-nov-11	CONCLUÍDA		
2010	cfm	pavimentação - estacionamento CFM	0,00	555.504,97	70.616,31	626.121,28	120	221	31-jan-11	8-set-11	CONCLUÍDA		

2010	cfm	subestação e reservatório	42,88	530.295,60	86.101,61	616.397,21	120	330	1-mar-11	24-jan-12	CONCLUÍDA		
2010	cfh	reforma de piso 2º pavto bloco A	391,45	42.116,97	0,00	42.116,97	30	90	19-mai-11	16-ago-11	CONCLUÍDA		
2010	ctc	reforma bwcs 2º e 3º pavtos	117,74	130.980,00	11.697,63	142.677,63	45	59	13-jan-11	13-mar-11	CONCLUÍDA		
2010	ctc	pavimentação - estacionamento CTC	0,00	96.980,13	24.036,17	121.016,30	60	75	12-jan-11	28-mar-11	CONCLUÍDA		
2010	hu	unidade tratamento queimados	0,00	2.444.444,39	159.565,60	2.604.009,99	360	670	17-jan-11	16-nov-12	RESCISÃO		
2011	araranguá	complem. muros	0,00	310.876,08	49.484,35	360.360,43	150	210	1-ago-11	26-fev-12	CONCLUÍDA		
2011	joinville	estrutura bloco acadêmico A	0,00	4.198.042,39	380.430,18	4.578.472,57	180	420	16-jan-12	9-abr-13	CONCLUÍDA		
2011	joinville	estrutura bloco administrativo 4	0,00	1.667.496,28	1.958,46	1.669.454,74	150	380	14-mai-12	28-mai-13	CONCLUÍDA		
2011	cca	complem. lab. peixes água doce (LAPAD)	752,00	105.524,60	22.719,01	128.243,61	120	360	1-set-11	25-ago-12	CONCLUÍDA		
2011	hu	lab. biomecânica	432,24	718.426,70	56.878,62	775.305,32	180	345	2-jan-12	11-dez-12	CONCLUÍDA		
2011	trindade	moderniz. instal. elétricas DAC	0,00	147.688,95	0,00	147.688,95	120	120	1-set-11	29-dez-11	CONCLUÍDA		
2011	trindade	pavimentação - pistas lote sul viva ciência	0,00	219.999,06	-8.285,47	211.713,59	120	225	14-mar-12	24-out-12	CONCLUÍDA		
2011	trindade	sist. seg. incêndio centro eventos	0,00	168.633,81	14.631,92	183.265,73	120	405	2-jan-12	21-jan-12	CONCLUÍDA		
2011	ccb	complem. biotério de roedores	1.200,00	1.293.332,04	156.540,91	1.449.872,95	180	300	15-ago-11	9-jun-12	CONCLUÍDA		
2011	ccb	instalação de lab. bioquímica (almoxarifado do RU)	0,00	36.738,96	15.432,18	52.171,14	60	60	6-ago-12	4-out-12	CONCLUÍDA	11.650,70	35.978.210,64
2011	ccs	bloco E-3	3.457,40	6.222.222,24	668.085,61	6.890.307,85	270	645	3-nov-11	9-ago-13	CONCLUÍDA		
2011	ccs	instal. ar comprimido e vácuo bloco H	0,00	144.122,64	0,00	144.122,64	90	90	1-ago-11	29-out-11	CONCLUÍDA		
2011	ccs	complem. bloco I enfermagem	2.904,53	4.564.628,06	-4.589,61	4.560.038,45	240	405	14-dez-11	22-jan-13	CONCLUÍDA		
2011	ctc	instal. ar comprimido eng. química	0,00	144.122,64	0,00	144.122,64	90	90	1-ago-11	29-out-11	CONCLUÍDA		
2011	ctc	estrutura eng. superfícies EMC	0,00	2.333.333,33	10.227,40	2.343.560,73	270	430	25-mai-11	27-jul-12	CONCLUÍDA		
2011	ccs	complem. bloco I enfermagem	2.904,53	4.564.628,06	-4.589,61	4.560.038,45	240	405	14-dez-11	22-jan-13	CONCLUÍDA		
2011	cca	usina de alimentos	0,00	991.080,38	-320.211,89	670.868,49	180	517	9-jan-12	9-jun-13	RESCISÃO		
2011	cds	complem. bloco administrativo	0,00	4.044.000,00	-2.622.949,96	1.421.050,04	240	360	29-nov-11	23-nov-12	RESCISÃO		
2011	cse	bloco administrativo	0,00	5.249.734,50	437.817,82	5.687.552,32	300	810	23-jan-12	12-abr-14	RESCISÃO		
2012	cfh	blocos lab. E, F e anexo E	6.003,25	17.264.244,72	0,00	17.264.244,72	420	970	4-nov-13	30-jun-16	ANDAMENTO		
2012	joinville	estrutura blocos 2 e 3	0,00	1.386.316,43	148.314,25	1.534.630,68	150	150	4-jul-13	30-nov-13	CONCLUÍDA		
2012	ced	instalação esquadrias alumínio CED e NDI	0,00	94.923,11	2.079,59	97.002,70	60	150	11-mar-13	7-ago-13	CONCLUÍDA		
2012	ccb	subestação, acessos e drenagem biotério central	1.363,52	795.977,69	-8.588,11	787.389,58	120	185	13-mai-13	13-nov-13	CONCLUÍDA	12.239,79	48.182.259,81
2012	cca	manejo de gado fazenda ressorcada	261,33	285.182,16	47.896,29	333.078,45	150	210	10-jun-13	5-jan-14	CONCLUÍDA		
2012	cce	salas de aula e lab. design, teatro e cinema	4.611,69	11.206.685,93	1.932.967,43	13.139.653,36	840	1160	18-mar-13	22-nov-15	ANDAMENTO		
2012	ccb	etapa I SIBIOTEC	0,00	6.766.666,00	693.632,88	7.460.298,88	420	480	13-mai-13	4-set-14	RESCISÃO		

2012	cfm	bloco administrativo e elevador bloco 29	0,00	7.077.758,10	488.203,34	7.565.961,44	480	480	29-jul-13	20-nov-14	RESCISÃO		
2013	curitibanos	galpão produção vegetal	1.273,28	1.845.000,00	18.739,17	1.863.739,17	240	360	25-nov-13	19-nov-14	CONCLUÍDA	21.901,05	63.066.374,75
2013	cca	reservatório fazenda ressorcada	10,50	35.573,40	0,00	35.573,40	45	45	1-out-13	14-nov-13	CONCLUÍDA		
2013	cca	manejo de água fazenda ressorcada	3.775,00	491.987,73	0,00	491.987,73	90	135	22-jul-14	3-dez-14	CONCLUÍDA		
2013	trindade	pavimentação - acesso norte bloco I	0,00	715.000,00	30.464,94	745.464,94	120	140	7-jan-14	26-mai-14	CONCLUÍDA		
2013	trindade	reservatório moradia estudantil	279,00	304.300,42	51.132,11	355.432,53	90	150	13-jan-14	11-jun-14	CONCLUÍDA		
2013	trindade	pavimentação - serviços complementares moradia estudantil	500,00	172.786,74	26.434,42	199.221,16	30	55	6-mar-13	29-abr-13	CONCLUÍDA		
2013	cds	pavimentação - pista atletismo	0,00	4.222.263,12	483.587,29	4.705.850,41	180	236	28-abr-14	19-dez-14	CONCLUÍDA		
2013	cds	conclusão bloco administrativo	2.755,53	4.279.599,85	1.016.294,64	5.295.894,49	240	510	9-dez-13	3-mai-15	CONCLUÍDA		
2013	ccs	etapa I reforma CME	0,00	396.000,00	-98.733,57	297.266,43	60	240	13-jan-14	9-set-14	CONCLUÍDA		
2013	ccs	instalação esquadrias alumínio CCS	-	94.923,11	2.079,59	97.002,70	60	150	11-mar-13	7-ago-13	CONCLUÍDA		
2013	ctc	pavimentação - adequação rampas bloco ligação A	227,04	68.713,21	0,00	68.713,21	60	60	6-jan-14	6-mar-14	CONCLUÍDA		
2013	ccb	blocos salas aula E, F, G e subestação	13.080,70	40.444.444,44	4.675.672,68	45.120.117,12	1080	1080	13-jan-14	27-dez-16	ANDAMENTO		
2013	cca	infraestrutura elétrica, telecom e CFTV fazenda ressorcada	0,00	4.100.000,00	-309.888,54	3.790.111,46	240	578	3-nov-14	2-jun-16	ANDAMENTO		
2014	cca	galpão fitotecnia fazenda ressorcada	1.273,28	2.689.758,58	48.375,56	2.738.134,14	240	510	26-jan-15	18-jun-16	ANDAMENTO	17.229,68	46.487.743,25
2014	cce	lab. tecmídia	772,67	2.268.189,54	124.662,50	2.392.852,04	180	513	5-jan-15	31-mai-16	ANDAMENTO		
2014	curitibanos	infraestrutura cercamento e terraplanagem	0,00	760.568,23	43.311,98	803.880,21	120	270	12-jan-15	8-out-15	CONCLUÍDA		
2014	cca	etapa II usina de alimentos	593,20	564.210,13	126.421,91	690.632,04	120	210	6-out-14	4-mai-15	CONCLUÍDA		
2014	cca	bezerreiro fazenda ressorcada	115,10	183.584,64	21.784,16	205.368,80	60	90	17-mar-14	14-jun-14	CONCLUÍDA		
2014	trindade	pavimentação - piso alta resistência carga e descarga	0,00	54.072,40	0,00	54.072,40	30	30	21-jan-14	19-fev-14	CONCLUÍDA		
2014	ccs	etapa II reforma CME	213,84	597.737,86	-18.289,94	579.447,92	180	211	2-fev-15	31-ago-15	CONCLUÍDA		
2014	ctc	ampliação blocos A, B e bloco ligação ECV	2.516,91	6.775.705,33	776.214,40	7.551.919,73	390	510	9-fev-15	2-jul-16	ANDAMENTO		
2014	curitibanos	bloco CBS-02 salas de aula e lab.	9.257,91	22.220.822,28	1.303.403,84	23.524.226,12	600	600	5-jan-25	26-ago-16	ANDAMENTO		
2014	ctc	ampliação eng. química	2.486,77	7.231.011,88	716.197,97	7.947.209,85	480	705	11-ago-14	15-jul-16	ANDAMENTO		
2015	ctc	etapa II eng. superfícies EMC	4.034,40	2.922.222,22	0,00	2.922.222,22	300	300	22-fev-16	17-dez-16	ANDAMENTO	4.091,96	4.529.190,15
2015	ccs	elevador panorâmico bloco B	28,78	777.718,26	0,00	777.718,26	390	390	26-out-15	18-nov-16	ANDAMENTO		
2015	cse	elevador panorâmico bloco B	28,78	777.718,26	0,00	777.718,26	390	390	26-out-15	18-nov-16	ANDAMENTO		
2015	curitibanos	subestação fazenda experimental	-	46.468,39	5.063,02	51.531,41	60	120	7-dez-15	4-abr-16	CONCLUÍDA		

Fonte: elaborado pelos autores, 2016.

Quadro 2 – Resumo da Área Construída (m²) e Investimento (em R\$) por ano na UFSC

Ano	Área Construída (m ²)	Investimento (R\$)
2009	7.734,05	R\$ 15.016.342,59
2010	13.152,04	R\$ 21.895.387,43
2011	11.650,70	R\$ 35.978.210,64
2012	12.239,79	R\$ 48.182.259,81
2013	21.901,05	R\$ 63.066.374,75
2014	17.229,68	R\$ 46.487.743,25
2015	4.091,96	R\$ 4.529.190,15

Fonte: elaborado pelos autores, 2016.

A média anual de área construída gira em torno de 13 mil metros quadrados, com pico de construção no ano de 2013. Esse pico acompanha os valores investidos, que têm seu maior investimento no mesmo ano. Observa-se que a maior obra em relação a valores e área do período estudado é a construção de salas de aulas no CCB, licitada no ano de 2013, com montante investido de mais de 45 milhões. A segunda obra mais vultosa em termos de investimentos e área, é a construção de salas de aula e laboratórios no Campus de Curitibanos, com investimento maior que 23 milhões, seguida da obra de construção de laboratórios no CFH, com investimento de aproximadamente 17 milhões.

Se a maior oferta de espaço físico de salas de aula e laboratórios for considerada como intimamente ligada à possibilidade de maior oferta de vagas, pode-se inferir que o aumento desse espaço físico corrobora com um dos objetivos do REUNI, que diz respeito à ampliação do acesso ao ensino superior. As três obras citadas encontram-se em andamento, o que pode significar que suas contribuições no que diz respeito a maior oferta de vagas poderão ser sentidas em anos posteriores.

A Figura 1 apresenta a evolução da área Construída na UFSC de 2009 a 2015. Os valores avaliados consideram o somatório das áreas por ano.

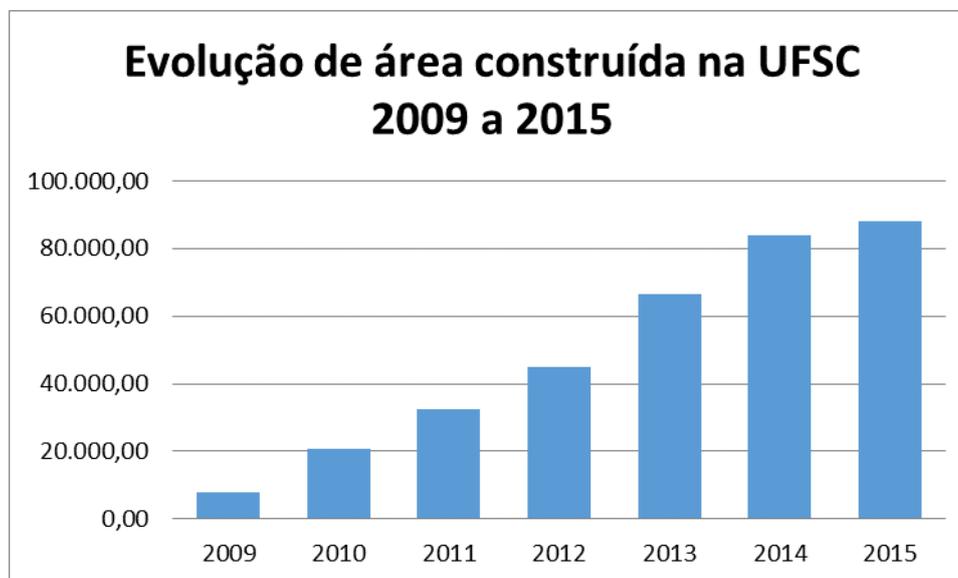


Figura 1 - Evolução de Área construída na UFSC de 2009 a 2015

Fonte: elaborado pelos autores, 2016.

O Quadro 3 apresenta a evolução no quadro funcional dos setores da UFSC que atuam na elaboração dos projetos, fiscalização de obras e nas atividades da manutenção predial. Em 2009, havia um único setor – o Escritório Técnico Administrativo (ETUSC) – responsável pelas atividades. Ao longo dos anos, esse setor se dividiu em 3 departamentos: DPAE/PROPLAN, DFO/PROPLAN e DMPI/PROAD, cujos quantitativo de servidores estão listados no quadro abaixo. Nota-se que nos cinco anos analisados, o setor apresentou crescimento de 75% no quadro funcional, com destaque para os servidores Engenheiros Civis, Eletricistas, Mecânicos e Sanitaristas que tiveram um aumento de mais de quatro vezes no seu efetivo. Convém ainda o registro que o maior incremento no quadro funcional é justamente de servidores de nível superior.

Quadro 3: Evolução no Quadro Funcional

Cargo	Número de servidores em 2009	Número de servidores em 2015
Administrador	-	1
Arquiteto	11	12
Arquivista	-	1
Desenhista Projetista	8	2
Engenheiro Civil	5	19
Engenheiro Eletricista	2	10
Engenheiro Mecânico	-	2
Engenheiro Sanitarista e Ambiental	-	2
Engenheiro de Segurança do Trabalho	-	1

Técnico Administrativo	7	7
Técnico em Edificações	2	3
Técnico em Eletrotécnica	1	3
TOTAL	36	63

Fonte: elaborado pelos autores, 2016.

O Quadro 4 apresenta a oferta de vagas pelo vestibular em todos os campi da UFSC, nos anos de 2009 a 2015. Observa-se que houve aumento de 42% no número de vagas ofertadas no período, com pico de aumento no ano de 2010, seguido de aumento de quase 8% no ano de 2014, referente ao ano anterior. Em termos absolutos, houve um incremento de 1.930 vagas para ingresso em todos os cursos da Universidade.

O aumento da oferta de vagas no vestibular UFSC é o indicador social escolhido para avaliar a gestão da qualidade, pois tem impacto direto na comunidade envolvida - a comunidade acadêmica e potenciais ingressantes no ensino superior.

Quadro 4: Vagas de Vestibular Ofertadas pela UFSC – Evolução de 2009 a 2015

Ano	Número de Vagas ofertadas pelo vestibular UFSC
2009	4581
2010	6021
2011	5881
2012	5991
2013	6031
2014	6511
2015	6511

Fonte: elaborado pelos autores, 2016.

5. Conclusões

Este trabalho apresentou a estratégia de qualidade adotada pela UFSC para captar recursos do governo federal através do programa REUNI, buscando o aumento das vagas de vestibular, seja através do melhoramento e ampliação da estrutura física, seja contratando mais servidores nos setores responsáveis.

Quanto melhor a estrutura da universidade e maior área construída, maiores as quantidades de vagas que podem ser ofertadas anualmente via vestibular. Neste sentido, o programa REUNI, através dos departamentos DPAE/PROPLAN, DFO/PROPLAN e DMPI/PROAD, da UFSC, construíram entre 2009 e 2015 um total de aproximadamente 88.000 m², pelo investimento de R\$ 235 milhões. Isto representa ofertar 6511 vagas no vestibular, em comparação às 4581 vagas em 2009, ou seja, um aumento de 42% no número de pessoas com acesso ao ensino superior anualmente.

Este ganho social, em última análise, refletirá numa sociedade mais avançada intelectualmente, mais responsável, mais justa e mais democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade Teoria e Casos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2012. 430 p.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 – 12ª Reimpressão.

DUSSAULT, Gilles. A gestão dos serviços públicos de saúde: características e exigências. Revista de Administração Pública, v. 26, n. 2, 1992.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços. Conceitos, exercícios, casos práticos. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, C. F; ODA, E. Atividades Técnicas Na Operação Logística. IESDE Brasil S.A. Curitiba, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>> Acesso em: 04 de maio de 2016.

OLIVEIRA, O. J. Gestão da Qualidade: Tópicos Avançados. Cengage Learning, 2003.

PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: Teoria e prática. Segunda Edição. Revista e atualizada. 02. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

PALADINI, E. P. Gestão estratégica da Qualidade: princípios, métodos e processos. Editora Atlas, São Paulo, 2009.

PALADINI, Edson Pacheco. Avaliação Estratégica da Qualidade. 2ed. São Paulo: Atlas 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Estrutura – A UFSC. Disponível em: <<http://estrutura.ufsc.br/>> Acesso em: 07 de maio de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Relatório Oficial de Vagas oferecido no Vestibular por curso. Disponível em: <<http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2015/relatorioOficial/vestcur17.pdf>> Acesso em: 04 de maio de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. O que é o REUNI. Disponível em: <<http://www.reuni.ufscar.br/o-que-e-reuni>> Acesso em: 04 de maio de 2016.